

## **Cultura e mudança: A gestão pública na promoção da mudança de maus hábitos no descarte do lixo domiciliar urbano.**

**Maria Bernardino Virgolino de Sousa**

E-mail: [clisneide2010@gmail.com](mailto:clisneide2010@gmail.com)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, IFPB/Campus João Pessoa Aluna da Especialização em Gestão Pública – Modalidade EAD.

**Maria de Fátima Oliveira Silva**

E-mail: [profa.fatima\\_uag@ifpb.edu.br](mailto:profa.fatima_uag@ifpb.edu.br)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, IFPB/Campus João Pessoa Professora doutora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso da especialização em Gestão Pública – Modalidade EAD

### **Resumo**

O presente trabalho relaciona cultura, mudança e sociedade abordando hábitos da população em relação ao descarte do lixo domiciliar urbano e eventual mudança através da gestão pública. O seu objetivo foi elencar possíveis ações da gestão na promoção da mudança comportamental da população em relação ao descarte do lixo, identificando as atuais ações da Prefeitura para gerenciar e controlar o descarte, levantando junto à população informações sobre os seus hábitos de descarte, e sugerindo possíveis ações da gestão para solucionar os possíveis maus hábitos do descarte. Para isso foi realizado uma pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado ao representante do poder público, o secretário municipal de infra-estrutura, e outro questionário para uma amostra de 100 moradores do bairro central da cidade. Diante dos resultados, concluímos que os moradores tem como hábitos o descarte inadequado do lixo, com acondicionamento incorreto do mesmo. A gestão publica por sua vez deve promover a mudança nesses hábitos que a população apresenta através de ações de implantação de um calendário de coleta e com um trabalho de fiscalização mais presente, podendo ainda implementar outras ações como um trabalho de conscientização da população e campanhas educativas.

**Palavras-chaves:** Mudança. Cultura. Gestão Publica. Lixo Domiciliar Urbano.

### **Abstract**

The present work relates culture, change and society addressing habits of the population in relation to the disposal of urban household waste and possible change through public management, Its objective was to list possible actions of management in the promotion of the behavioral change of the population in relation to the disposal of household, identifying the current actions of the Municipality to manage and control the disposal of household, raising public information about their habits of discharging household, and suggesting possible actions of management to solve the bad habits of the disposal. For this, a bibliographical and field research was carried out, using as a data collection instrument a questionnaire applied to the representative of the public power, the municipality's municipal secretary of infrastructure, and another questionnaire for a sample of 100 residents of the central the city. In view of the results, conclude that the residents of this neighborhood have as habits the improper disposal of garbage, with incorrect packaging of the same. The public management in turn should promote the change in the bad habits that the population presents through actions of implantation of a

collection schedule and with a more present inspection work, and can implement other actions such as awareness raising work and educational campaigns.

**Key words:** Change. Culture. Public administration. Urban household waste.

## 1 Introdução

Esse estudo relaciona cultura, mudança e sociedade sugerindo o rompimento do atual cenário cultural caracterizado pelo mau comportamento da população em relação ao descarte do lixo domiciliar urbano, tendo como preocupação conscientizar os moradores de uma comunidade em reverter o problema apresentado, contribuindo à comunidade acadêmica e a gestão pública local, possibilitando nova base de pesquisa na área científica sobre esta situação problema.

A presente problemática surgiu de uma inquietação particular e, ao mesmo tempo coletiva. Itaporanga, cidade localizada no alto sertão da Paraíba, contando com uma população de 24,4 habitantes, onde 78% reside na sua área urbana, distribuídas em 9 bairros, conta com uma problemática cultural que se apresenta a partir da existência de maus hábitos e valores da população quanto ao descarte do lixo domiciliar urbano, lixo que propicia desconfortos e riscos eminentes à saúde pública dos moradores, pois são fortes vetores de doenças. Por outro lado a gestão pública parece ignorar essa problemática, quando o seu papel deveria ser de promotor de ações e atos de conscientização, responsabilidade organizacional e controle efetivo dessa situação-problema.

Nesse sentido, a problemática aqui apresentada trata de uma questão não só ambiental, mas de gestão pública e social, com responsabilidade de todos, assim neste estudo questiona-se como a gestão pública pode provocar uma mudança nos hábitos da população em relação ao descarte do lixo domiciliar?

Para responder essa questão neste estudo buscou elencar as possíveis ações da gestão pública para promover a mudança comportamental da população em relação ao descarte do lixo domiciliar urbano, bem como levantou as atuais ações da prefeitura do município para gerenciar e controlar o descarte do lixo domiciliar urbano na área objeto da

pesquisa, além de informações junto à população sobre os seus hábitos de descarte do lixo domiciliar, sugerindo possíveis ações da gestão pública para solucionar os possíveis maus hábitos do descarte do lixo e ainda, identificar os principais valores existentes na comunidade sobre o aspecto de mudança e cultura em relação ao descarte do lixo domiciliar urbano. Assim este estudo une cultura e mudança desde a perspectiva da gestão pública com objetivos sociais.

## 2 Revisão de Literatura

### 2.1 Gestão pública e mudança cultural e social

Ao se falar em gestão pública isso nos remete a atos e ações de governança voltadas para o bem estar social da comunidade, e quando isso se atrela as questões de mudança cultural e social, ganha um novo panorama. Cruz (2006, p. 2) defende que:

As pessoas que pagam impostos - contribuintes esperam, e merecem um serviço público de boa qualidade. E a equipe que presta o serviço precisa saber bem o que se espera dela e o que é necessário fazer e como buscar caminhos para melhorar.

Portanto, a gestão pública deve direcionar seus esforços a esse fim, atuando como o principal resultado da ligação entre Estado e sociedade civil, incluindo a implementação de políticas públicas (PIERRE, 1995), onde frente ao desenvolvimento da sociedade deve se preocupar em promover mudanças voltadas para o bem estar da coletividade. Vergara e Pinto (1998), destacam que como a mudança organizacional está diretamente ligada ao conceito de cultura organizacional, o desafio desse processo pode ser ainda maior nessas organizações. Assim, essa relação entre população e organização se reflete ativamente na gestão pública, e saber lidar com pessoas é uma tarefa complexa, mas as organizações “dependem delas para atingir

seus objetivos e cumprir suas missões” tal como defende (CHIAVENATO, 2004).

Neste contexto, os gestores deveriam focalizar nos processos que poderão limitar ou impedir a mudança compreendendo os processos que estimulam o crescimento, o que se faz necessário e abordar as restrições que impedem que a mudança ocorra (SENGE, 1999, p. 19).

Promover ações de mudança no cenário das organizações públicas e na sociedade é necessário e importante. Deal e Kennedy (1982, p. 158) defendem que a mudança, seja ela organizacional ou cultural refere-se a mudanças reais no comportamento das pessoas. É importante que Gestão Pública e população percebam a necessidade de um trabalho feito em caráter de coletividade, buscando uma relação de colaboração social e inovação, pois de acordo com Meireles (2014, p.843), a finalidade precípua da administração ou gestão é a promoção do bem-estar social. É necessário motivação para promover a mudança, Chiavenato (2008) refere que as organizações estão migrando fortemente para a gestão do desempenho humano e, sobretudo, agregando um valor mensurável à força de trabalho em termos de habilidades ou competências coletivas e a motivação das pessoas.

A mudança tem um importante significado e é o que há de constante nas nossas vidas. E, sendo a vida um processo; constantemente nos deparamos com novas necessidades e precisamos adquirir a capacidade de reconhecer a mudança quer seja ela cultural ou social, devemos saber lidar com ela de forma pró ativa e desenvolver a capacidade de adaptação a uma nova realidade. Para Motta (1997, p. 15-16) “mudança consiste em enfrentar alterações rápidas e complexas; confrontar-se com ambiguidades; compreender a necessidade de novos produtos e serviços”.

Desse modo, o que vemos é que quando se fala em mudança social falamos também em mudança cultural, pois as mudanças sociais são também mudanças culturais, assim sendo, isso nos denota algo de positivo, pois envolve adaptação e evolução da sociedade a um dado momento e ou situação, visto que a mesma acontece quando surge uma transformação que muda o estado anterior de uma dada realidade social. Nesse sentido, a mudança por si só nem

sempre acarreta uma melhoria, mas por outro lado, uma melhoria implica sempre uma mudança (SEBARROJA, 2001).

## **2.2 Gestão pública e gestão do lixo urbano domiciliar**

A gestão pública tem por papel e finalidade lançar mão de leis e projetos que beneficiem a população em suas necessidades e anseios. Para isso o legislativo em parceria com o executivo, através de leis e de políticas públicas buscam assistir a população em seus anseios. A exemplo dessa gestão de interesse entre o governo e sociedade, existe uma lei de política nacional de resíduos sólidos, que está relacionado ao art. 1º da constituição federal (Lei n. 12.305/10, de 02 de agosto de 2010), onde essa lei regimenta que todos os municípios devem aderir à mesma de modo a fornecer as cidades subsídios necessários para uma gestão de lixo urbano domiciliar e de outras especificidades de modo mais organizado e eficiente.

Jacobi e Besen, (2006) afirmam que os resíduos sólidos possuem várias denominações, naturezas, origens diferenciadas e diversas composições.

Logo, o poder público, terá também por papel gerenciar adequadamente os próprios resíduos gerados por suas atividades e moradores, devendo disciplinar o fluxo dos resíduos no município, cabendo assim um gerenciamento mais criterioso.

Castilhos Junior (2003) reforça ainda que o gerenciamento de resíduos sólidos urbanos deve ser integrado, englobando etapas articuladas e diferenciadas entre si. Com isso, reforçando sempre a importância de um trabalho feito em caráter de parceria e responsabilidade social.

Então, constatando-se que quando gestão e população interagem todos juntos em prol de uma cidade mais organizada, limpa e disciplinada, isso pode vir a se tornar algo possível.

Outra opção interessante, e por que não dizer rentável para o poder público sobre a questão de gerenciamento da problemática do lixo domiciliar urbano é a reciclagem. Tendo em vista que esse processo pode render muito dinheiro beneficiando diversos indivíduos como, sucateiros, carrinheiros e catadores e

ainda serem destinados para os gastos com transporte, armazenagem e processamento dos recicláveis. (CALDERONI, 1996).

Outro aspecto importante da gestão pública e da gestão do lixo domiciliar é a coleta seletiva de lixo, que funciona também como um incentivo para que gestão pública e comunidade façam um trabalho em parceria em prol do bem da cidade, logrando para isso estarem todos atentos a esse processo, pois, a coleta seletiva permite a separação desses resíduos para que possam ser posteriormente reciclados. Oliveira e carvalho, (2004, p.96) afirmam que para isto é necessário informar e orientar a população a acondicionar separadamente o lixo e aos órgãos responsáveis pela coleta a realizem de modo seletivo, encaminhando-os devidamente a seu destino.

Pois, essa questão do lixo é algo que cada vez mais se torna em um agravante sério e eminente na sociedade atual, pois é uma problemática que traz consigo problemas de ordem diversos, visto que;

A questão do lixo urbano é um dos mais sérios problemas ambientais “enfrentados” atualmente no Brasil e no mundo. A maior parte das cidades brasileiras possui um serviço de coleta e gestão que não prevê a separação e tratamento adequado do lixo da origem ao destino final (IBGE, 2010).

O que se observa é que muitos são os desafios, mas ainda existem muitos caminhos a serem permeados pela gestão pública que em parceria com a comunidade conseguirão lograrem meios que busquem amenizar essa situação desconfortável, que se apresenta no descarte do lixo domiciliar em via pública. Pois, como afirmou Cavalcant (1996), "o meio ambiente deve ser encarado como condição primária das atividades humanas, de seu progresso e de sua sustentabilidade".

### **2.3 Os hábitos da população em relação ao descarte do lixo domiciliar**

A problemática do lixo tem sido vista como um dos maiores problemas sociais da atualidade, em virtude de trazer consigo sérios malefícios ao desenvolvimento e crescimento

de uma sociedade. Ainda que a sociedade moderna tenha mais acesso a informações e conhecimentos que primam por adotar uma boa qualidade de vida, parte da população vive presa a hábitos sociais ultrapassados, hábitos facilmente diagnosticados como o caso do descarte do lixo domiciliar urbano, em via pública, causando assim sérios transtornos e malefícios a própria comunidade. Pois, são muitos os males que o descarte incorreto do lixo no setor urbano pode acarretar, Mucelin e Bellini (2008, p.113) apontam alguns como, “[...] contaminação de corpos d’água, assoreamento, enchentes, proliferação de vetores transmissores de doenças, tais como cães, gatos, ratos, baratas, moscas, vermes, entre outros. Some-se a isso a poluição visual, mau cheiro e contaminação do ambiente”.

Diante disso, faz necessário um despertar para esse problema que é de todos e não só de responsabilidade do poder e da gestão pública. Pois, segundo Kraemaer (2014), somos a sociedade dos resíduos, porém, só acordamos recentemente para esta realidade; nos últimos 20 anos a população mundial cresceu menos que o volume de resíduos por ela produzido. Portanto, é possível perceber que a produção e obviamente o descarte do lixo também pode está relacionado a um consumismo tido como desenfreado e exacerbado de produtos. Pois, as pessoas acabam por dispender recursos financeiros, muitas vezes onerosos, para comprar as “vantagens” apregoadas pela mídia. Os atos de consumir e descartar ocorre rápida e sucessivamente, pois sempre há algo mais novo, cuja posse, espera-se, finalmente trará a derradeira felicidade e bem-estar prometidos pela propaganda (KREMER, 2007).

Portanto, os atos e ações inadequados para descarte do lixo domiciliar, traz consigo preocupações de grande imediatismo, e consequências desastrosas a médio e longo prazo, se nada for feito para evitar. Rosa et al, (2010), [...] “destaca-se a necessidade por campanhas educativas, que é algo muito rico e significativo para ser trabalhado em sociedade”. Mas, é óbvio que por ser tratar de um problema de ordem não só social, mas também cultural, a solução torna-se um pouco mais difícil, mas a conscientização da sociedade é sempre um ponto de partida

eficiente para toda e quaisquer problemática de caráter público.

## **2.4 A gestão pública na promoção da mudança cultural**

Ao se falar em mudança cultural, faz-se necessário saber que a cultura pode ser de dois tipos, quando a cultura está relacionada à sociedade, a um grupo social e ou uma dada comunidade, de acordo com Schein (1985) ela é tida, como um conjunto de padrões que um grupo aprendeu a aceitar, resultado da solução de problemas de adaptação ao ambiente e de integração interna. E cultura organizacional que de acordo com Fleury e Fischer (1989, p. 117) é um conjunto de valores e pressupostos básicos expresso em elementos simbólicos, que possui capacidade de construir a identidade organizacional.

Ainda sobre essa questão, Chiavenato (2010, p. 172) reforça que cultura organizacional pode ser vista também como um conjunto de hábitos e crenças, estabelecidos por normas, valores, atitudes e expectativas, compartilhadas por todos os membros da organização. Neste sentido, é possível observar que a cultura é um processo muito rico pelas suas diversas formas de concepção e aplicação ao meio social. Logo, sendo tida como a propriedade de um povo, pois onde quer que existam experiências compartilhadas, aí começará também a formação de uma cultura.

E quando a gestão pública passa a trabalhar como promotora no processo de mudança cultural, a dinâmica da mudança começa a acontecer, pois as grandes mudanças sempre estiveram atreladas ao processo de gestão, mas sempre levando em conta que a complexidade da mudança sempre se apresentará como elemento desafiador no processo de gestão, pois de acordo com Gouillart (1995), as organizações estão permanentemente enfrentando desafios para se adaptar a mudanças em seu meio ambiente, mudanças nas atitudes dos cidadãos e dos órgãos reguladores. Ou seja, a gestão pública quanto promotora de mudança, encontrará muitos desafios, e geralmente advindos da própria comunidade que a representa.

Mas, o processo de mudança deve ser considerado com elemento positivo e benéfico

ao crescimento e desenvolvimento de toda e qualquer sociedade. Pois, Chu (2003) coloca que o fenômeno da resistência às mudanças é considerado um elemento negativo e prejudicial ao sucesso de transformações organizacionais e ou de uma comunidade. Assim sendo, faz necessário que a população em parceria com a gestão pública trabalhem juntos em prol do bem estar e desenvolvimento social da comunidade.

Visto que, um dos principais desafios encontrados pela gestão pública para promover o processo de mudança tem sido a falta de colaboração da população nesse processo. Mas, antes de tudo deve se reconhecer que a gestão pública tem por papel administrar e conduzir com equidade as principais mudanças e avanços de uma sociedade, como afirma Jacobsen (2012, p. 37) “em síntese administrar implica tomar decisões e realizar ações”, sempre visando beneficiar a população e o desenvolvimento cultural da mesma.

## **3 Metodologia**

A pesquisa trata de um estudo de natureza aplicada com objetivos exploratórios e descritivos, almejando maior familiaridade com o tema explícito. Para tal pesquisa foram utilizados como procedimentos revisões literárias e pesquisa de campo. Foram aplicados questionários estruturados como instrumento de coleta de informações ao Secretário Municipal de Infraestrutura do município de Itaporanga Paraíba, bem como aos moradores do bairro central da referida cidade. Marconi e Lakatos (2005, p. 203) definem questionário como “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que podem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador”.

Quanto à forma de abordagem a presente pesquisa foi quantitativa explicitando opiniões e informações e também de caráter qualitativo interpretando as atribuições e significados das pesquisas. De acordo com Haguette, (1992, p. 63) tanto a abordagem qualitativa, quanto à quantitativa, dentro de suas especificidades, servem como base de apoio para a análise de dados.

Para coleta dos dados foi utilizada uma pesquisa de campo, através de um questionário estruturado e adaptado aplicado ao secretário municipal e uma pequena parcela dos moradores do bairro central da cidade. O tratamento e análise dos dados deram-se de forma descritiva, qualitativamente e quantitativamente por meio de tabelas, gráficos com o auxílio da ferramenta do Excel e análise de discursos.

#### **4 Resultados Obtidos**

Os resultados da pesquisa de campo aplicado ao secretário de infra-estrutura municipal da cidade de Itaporanga Paraíba, responsável pela gestão do lixo domiciliar urbano, indicaram que: ele se encontra nesta função há 2 anos, tendo como equipe um quadro com mais de 20 pessoas e não desempenhando nenhuma função paralela a secretária. Em relação às ações da prefeitura do município para gerenciar e controlar o descarte do lixo domiciliar urbano o mesmo informou: a) utilização de caminhões como veículo para o recolhimento do lixo domiciliar urbano e método manual. b) que a população é parceira nesta atividade, embora precise melhorar em alguns aspectos para ajudar a manter a cidade limpa, neste caso colocando o lixo só no horário da coleta; c) que a comunicação entre a prefeitura e a população se dá através de serviço de som, por comunicação radiofônica local, através de atividade de conscientização e ainda através de fiscalização de locais considerados como pontos críticos; d) que existe um programa que envolve a gestão e a população sobre essa problemática que se realiza nas escolas locais; e) que utiliza o serviço de som e a conscientização em escolas e bairros locais para conscientizar a população.

Sobre o comportamento da população em relação à situação problema foi apontado, pelo secretário que a situação precisa ser melhorada, sendo necessário os moradores aguardarem o caminhão do lixo e observarem o horário de coleta de cada bairro, não jogar lixo em via pública ou em terrenos baldios. Ele aponta que as atitudes e ações da população na questão do descarte do lixo urbano são de descaso, afirmando que a população precisa mudar seus hábitos de descarte do lixo domiciliar, não jogando em via pública nem

em terrenos baldios seus dejetos, para evitar-se assim a proliferação de doenças.

Quando questionado sobre se a gestão pública é responsável pelo processo de mudança dos hábitos da população e como a mesma poderia participar nesse processo, o representante da gestão local respondeu “em parte, mas que poderia participar desse processo como mais eficiência e frequência na fiscalização, com trabalhos de conscientização e com a implantação de um cadastro de pessoas físicas ou jurídicas para a aplicação de multas”.

Logo, é necessário que população e gestão trabalhem em parceria, adotando novos hábitos comportamental, evitando assim, maiores problemas para todos os envolvidos.

Em relação a se a gestão pública deveria implantar alguma mudança na forma como procede ao recolhimento e tratamento do lixo, foi exposto que sim, através de caminhões com mais estruturas específicas, com a implantação da coleta seletiva, com um trabalho mais específico em todos os bairros, como também com a realização de visitas de casa em casa a fim de melhorar a qualidade nos serviços e é claro investir mais em aterro sanitário.

Quando indagado sobre se ao longo de sua gestão ou das anteriores ocorreu mudanças com relação ao tratamento da gestão do lixo domiciliar urbano, foi exposto que na gestão atual a coleta é realizada por caminhões compactadores e o lixo é depositado em um aterro sanitário localizado a 6 km da cidade, onde é feito o processo de tratamento.

Já em relação às atuais ações realizadas pela prefeitura do município para gerenciar e controlar o descarte do lixo domiciliar no bairro central da cidade, foi relatado que a prefeitura no papel da gestão atual implantou um calendário de coleta do lixo, com mais frequência nas avenidas principais, junto com um trabalho de fiscalização para controlar e manter o ambiente sempre limpo, sem falar nos caminhões compactadores com sirenes para conscientizar melhor a população em cada localidade sobre o horário exato de passagem do carro coletor.

Diante do exposto, percebe-se que embora o poder público tente amenizar essa situação com algumas ações e medidas relacionadas à problemática do lixo urbano, a

população não responde com consciência e responsabilidade social a isso.

Neste contexto, “os gestores deveriam focalizar nos processos que poderão limitar ou impedir a mudança compreendendo os processos que estimulam o crescimento, o que se faz necessário e abordar as restrições que

impedem que a mudança ocorra”. (SENGE, 1999, p. 19).

Os dados apresentado a seguir, na tabela 01, referem-se ao resultado da pesquisa realizada com 100 moradores do bairro central da cidade. Primeiro apresenta-se o perfil sócio demográfico dos moradores da zona pesquisada.

**Tabela 01 Perfil sócio demográfico dos moradores do bairro central da cidade de Itaporanga-Paraíba**

Sexo	Idade	Nível de escolaridade	Residência própria	Quantidade de pessoas que residem na unidade	Você trabalha	Há quantos anos moram na cidade
<b>Feminino 67%</b>	15-20 anos	Sem escolaridade 4%	Sim 55%	1-2 pessoas 34%	Sim 77%	Menos de 1 ano
<b>Masculino 33%</b>	20-30 anos 4%	Fundamental completo 16%	Não 45%	3-4 pessoas 52%	Não 23%	1-5 anos
	30- 40 anos 46%	Fundamental incompleto 16%		Mais de 5 pessoas 14%		5-10 anos 10%
	Mais de 40 anos 50%	Ensino médio 23%				Mais de 10 anos 90%
		Nível superior 22%				
		Pós-graduação 19%				

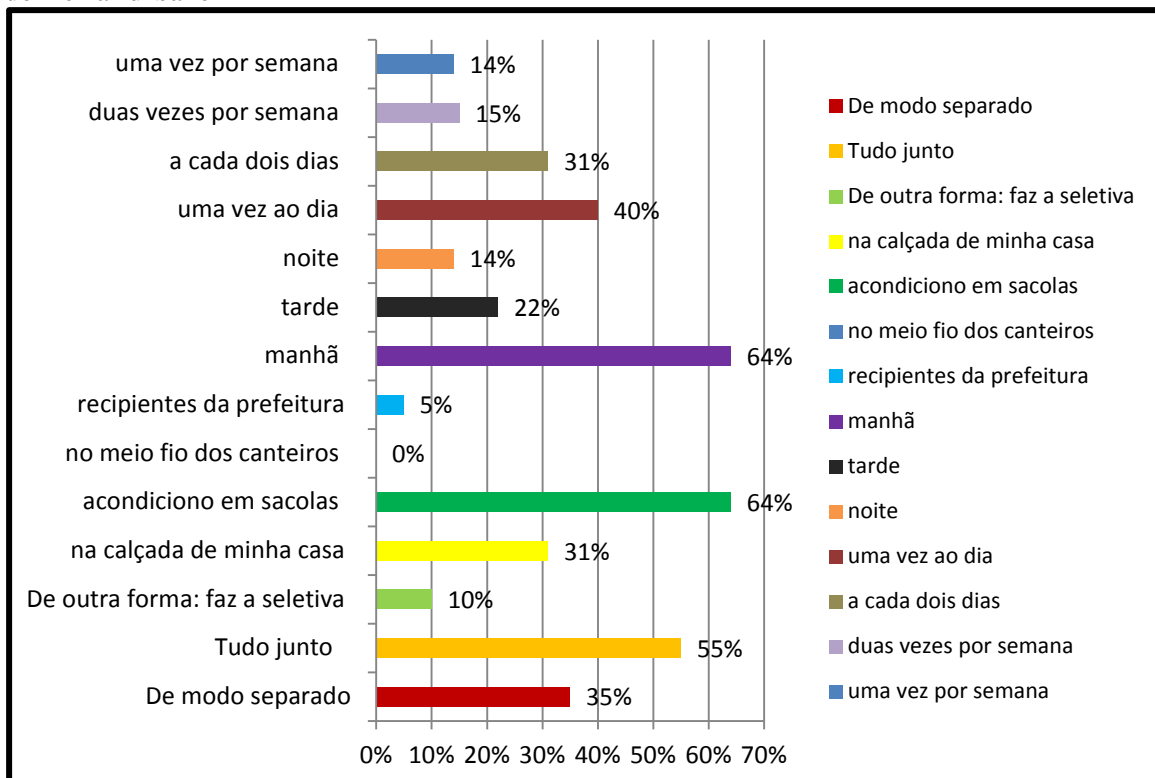
Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

De acordo com a tabela 01 exposta é possível observar que dos 100 moradores entrevistados a maioria é do sexo feminino com mais de 40 anos de idade (50%), tendo como nível de escolaridade mais expressivo o ensino médio (23%) e superior (22%) residindo em casa própria (55%) com um número de moradores por unidade de 3-4

pessoas (52%) morando a mais de 10 anos na cidade (90%).

No gráfico 01 logo abaixo apresenta-se os dados de como parte da população de Itaporanga descarta o lixo domiciliar urbano. A saber: Como descarta seu lixo, onde o descarta, qual horário que descarta e com que frequência descarta.

**Gráfico 01 As ações dos moradores do bairro central de Itaporanga no que se refere ao descarte do lixo domiciliar urbano**



Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

No gráfico 01 aqui exposto observa-se que grandes partes dos entrevistados descartam seu lixo domiciliar tudo junto (55%), acondicionados em sacolas plásticas (64%), no período da manhã (64%) com uma frequência de uma vez ao dia (40%).

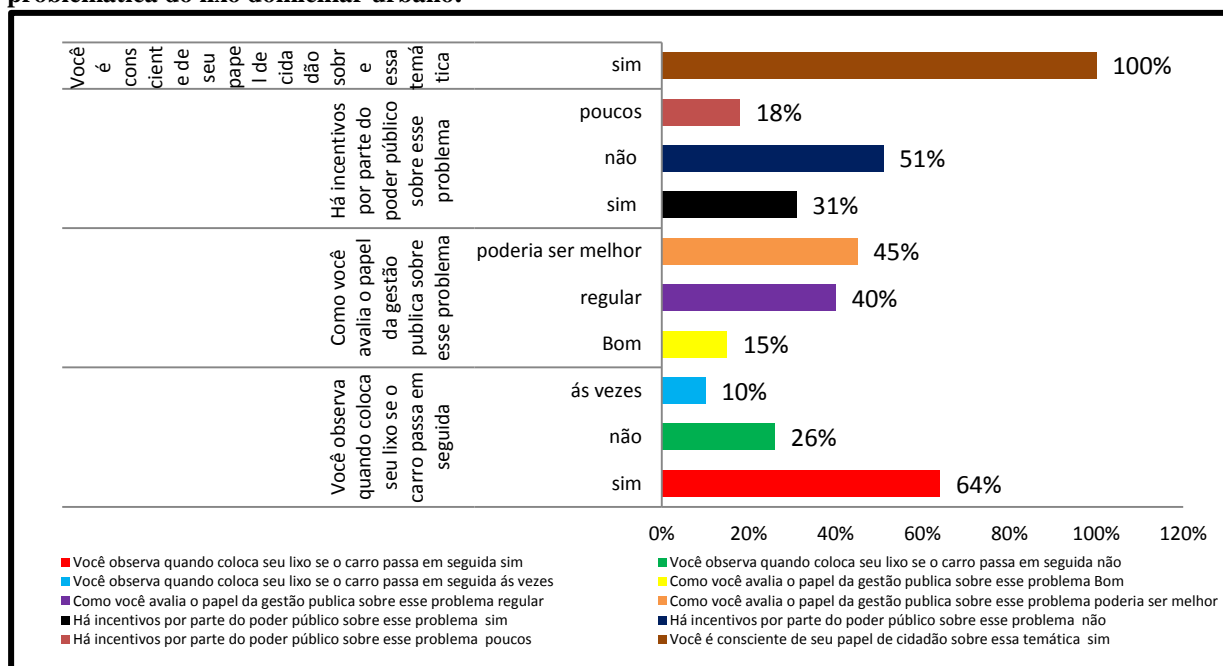
Nesse sentido, constata-se que os moradores descartam seu lixo domiciliar de forma inadequada, pois não fazem a devida separação e ainda acondicionam em recipientes plásticos que não resguardam com segurança o lixo. Com isso trazendo graves problemas a comunidade e a saúde pública como apontam Mucelin e Bellini (2008, p. 113) quando afirmam que com esse tipo de comportamento pode ocorrer a “[...] contaminação de corpos d’água, assoreamento, enchentes, proliferação de vetores transmissores de doenças, tais como cães, gatos, ratos, baratas, moscas, vermes, entre outros. Some-se a isso a poluição visual, mau cheiro e contaminação do ambiente”.

Nesse contexto, Oliveira e carvalho, (2004, p. 96) afirmam que para isto é necessário informar e orientar a população a acondicionar separadamente o lixo e aos órgãos responsáveis pela coleta a realizem de modo seletivo, encaminhando-os devidamente a seu destino.

O gráfico 02 traz consigo informações sobre as ações e avaliações dos moradores do bairro central de Itaporanga no que se refere à problemática do lixo domiciliar urbano. As avaliações indicam: a observação se o carro coletor passa logo em seguida que é colocado o lixo; a avaliação do papel do servidor no que se refere à comunicação com a comunidade sobre o descarte do lixo, sobre a existência de algum incentivo por parte do poder público para mudanças de hábitos e valores adotados sobre o descarte do lixo e ainda sobre a consciência do seu papel de cidadão no que se refere ao descarte do lixo.



**Gráfico 02 ações e avaliações dos moradores do bairro central de Itaporanga no que se refere à problemática do lixo domiciliar urbano.**



Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

Conforme o gráfico 02 acima, vemos que grande parte do público entrevistado (64%) respondeu que sim, que observa se o carro coletor passa logo em seguida a ser colocado seu lixo, e avaliam o papel do servidor público no que se refere à comunicação com a comunidade como algo que poderia ser melhorado (45%). E em relação a incentivos por parte do poder público no tocante a mudanças de hábitos e valores adotados sobre essa temática a maioria respondeu que não há (51%) e ainda quando indagados sobre se eram conscientes de seu

papel de cidadão no que se refere a essa temática todos responderam que sim, são conscientes de seu papel (100%).

Nesse sentido, Cavalcant (1996), reforça que "o meio ambiente deve ser encarado como condição primária das atividades humanas, de seu progresso e de sua sustentabilidade".

O quadro 01 abaixo mostra o resultado da pesquisa sobre a opinião dos entrevistados quanto sua contribuição para melhorar essa problemática do lixo domiciliar urbano.

**Quadro 01 Contribuição para melhorar a problemática do descarte lixo domiciliar urbano**

Reciclar	Não jogar lixo nos terrenos baldios
Conscientizar os vizinhos	Sendo consciente do seu papel de cidadão
Não jogar lixo em via urbana	Servir de exemplo para os demais moradores do bairro
Fazer à separação	Colocar placas de advertência
Só jogar o lixo na hora que o carro coletor passar	Alguns não souberam responder

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

Conforme quadro acima podemos constatar que são muitas as sugestões apresentadas pelos moradores de modo a contribuir para a melhoria da problemática do descarte do lixo domiciliar urbano que vem

causando transtornos e problemas advindos dessa situação.

Como defende Cruz (2006, p. 2) "as pessoas que pagam impostos - contribuintes esperam, e merecem um serviço público de boa qualidade. E a equipe que presta o serviço

precisa saber bem o que se espera dela e o que é necessário fazer e como buscar caminhos para melhorar”.

O quadro 02 a seguir expõe as opiniões dos moradores sobre o que a prefeitura poderia fazer para melhorar a questão da coleta do lixo na cidade.

**Quadro 02 O que a prefeitura poderia fazer para melhorar a questão da coleta do lixo na sua cidade.**

Colocar coletores	Dar destino adequado ao lixo
Aumentando o número de vezes que o carro coletor passa	Realizar palestras sobre o problema
Colocar tambores	Organizar fardamento e material adequado aos funcionários
Fazer Campanhas educativas	Investir na coleta seletiva
Multar os infratores	Investir em um maior número de funcionários para o trabalho de coleta
Conscientizando a população	

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

O quadro acima traz as amostragens de possíveis ações sugeridas pela população à gestão pública, para que essa problemática possa vir a ser solucionada ou amenizada.

Onde Pierre (1995) afirma que a gestão pública deve direcionar seus esforços a esse fim, atuando como o principal resultado da ligação entre Estado e sociedade civil, incluindo a implementação de políticas públicas, e por que não dizer de ações organizacionais mais eficientes.

Ainda nesse contexto, Rosa et al. (2010), aponta que as perspectivas demonstram o intuito de minimizar as consequências e eliminar algumas causas, dentre elas destaca-se a necessidade por campanhas educativas, que é algo muito rico e significativo para ser

trabalhado em sociedade. Assim, se todos se empenharem é possível que ocorra uma mudança nesse triste cenário.

De acordo ainda, com os resultados obtidos, percebe-se que ainda não se faz possível identificar mudanças culturais e de valores na comunidade no que se refere à questão do descarte do lixo, pois a população vive arregrada e presa a hábitos e costumes ultrapassados.

Chiavenato (2004) sobre essa temática afirma que essa relação entre população e organização se reflete ativamente na gestão pública, e saber lidar com pessoas é uma tarefa complexa, mas as organizações “dependem delas para atingir seus objetivos e cumprir suas missões”.

## 5 Conclusão

A problemática do lixo domiciliar urbano é sem dúvida um dos mais sérios e preocupantes agravantes sociais da atualidade, em virtude da falta de parceria entre a gestão municipal e a população, assim sendo, o presente trabalho evidencia que falta participação dos moradores no que se refere a colaboração com a limpeza urbana e ainda mostra a falta de interesse por parte do poder público, faltando iniciativa a conscientização da população no tocante a essa problemática.

Nesse sentido, concluímos que os dados obtidos nesta pesquisa, apesar de preliminares, nos permitem fazer algumas ponderações importantes acerca da temática em evidencia, pois a referente pesquisa se constitui em algo muito rico e significativo para a comunidade,

pois traz consigo dados importantíssimos sobre uma problemática que assola há muito tempo a população local com apresentações de possíveis soluções por parte da própria população para resolução dessa situação-problema. Recomenda-se que para um resultado mais amplo, poderiam também ser realizadas tais investigações com um maior público e em um maior espaço de tempo de modo a lograrem informações mais detalhadas dessa situação. Por fim, este trabalho permitiu o conhecimento ainda que sutil do modo de vida, dos costumes, dos hábitos e das mudanças culturais da população de Itaporanga-PB em relação ao descarte do lixo domiciliar urbano.

## 6 Referencias

CALDERONI, Sabetai. **Os bilhões perdidos no lixo**. São Paulo: Ed. Humanitas, 1996.

CASTILHOS JUNIOR, A. B. de, et al. **Resíduos Sólidos Urbanos: aterro sustentável para municípios de pequeno porte**. Rio de Janeiro: ABES/RiMa, 2003, 294p.

CAVALCANTI, C. et al. **Desenvolvimento sustentável: compreensão e princípios de políticas**. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA-SBPC, 48. Ciência para o progresso da sociedade brasileira. São Paulo, 1996. Anais, v. 1, Conferências, Simpósios e Mesas Redondas. São Paulo, PUC-SP 1996. p. 15-23.

CHIAVENATO, I. **Comportamento organizacional, A dinâmica do sucesso das organizações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

\_\_\_\_\_. **Gestão de pessoas**. 3.ed rev. atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008.

\_\_\_\_\_. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações**. 8. ed São Paulo, Atlas, 2004.

CHU, Rebeca Alves. **Resistência às mudanças: aspectos positivos**. ENAMPAD, 2003. EAN BRASIL. Disponível em: <<http://www.eanbrasil.org.br> > acesso em: 15 de setembro de 2014 20:30.

CRUZ, C.H.B. **Medir, Mostrar, Debater**. SP GOV 03: versão eletrônica. Disponível em: [www.revista.fundap.sp.gov.br](http://www.revista.fundap.sp.gov.br). Acesso em 6/06/2006.

DEAL, Terrence E. ; KENNEDY, Allen A. *Culturas corporativas: Os ritos e rituais da vida corporativa* . Readin: Addison-Wesley, 1982.

FLEURY, M. T.; FISCHER, R. M. **Cultura e poder nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1989. Aprendizagem e inovações

organizacionais: as experiências de Japão, Coréia e Brasil. São Paulo: Atlas, 1995.

GOUILLART, Francis J.; Kelly, James N. **Transformando a Organização**. São Paulo: Makron Books, 1995

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: RJ, Vozes, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo 2000**. Indicadores de desenvolvimento sustentável: disposição de resíduos sólidos urbanos. Disponível em: <<[http:// www.Ibge.gov.br](http://www.Ibge.gov.br)>>. Acesso em: 10 out. 2010.

JACOBI, P. R.; BESEN, G. R. **Gestão de resíduos sólidos na Região Metropolitana de São Paulo** – avanços e desafios. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.20, n.2, 2006.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares. **Teorias da administração II** / Alessandra de Linhares Jacobsen, Luís Moretto Neto. – 2. Ed. Reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2012.

KRAEMAR, M. E. P. **A questão ambiental e os resíduos sólidos**. Disponível em: [http://www.amda.org.br/imgs/up/Artigo\\_25.pdf](http://www.amda.org.br/imgs/up/Artigo_25.pdf) f. Acesso em 25 de março de 2014.

KREMER, J. **Caminhando rumo ao consumo sustentável: uma investigação sobre a teoria declarada e as práticas das empresas no Brasil e no Reino Unido**. PPG em Ciências Sociais. PUCSP, São Paulo, 2007. 323 p.

MARCONI, M. A. de. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005, p. 203.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo Brasileiro**. 40. ed. São Paulo. Malheiros Editores, 2014.

MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. (org.). **Cultura Organizacional e Cultura Brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

MUCELIN, Carlos Alberto. BELLINI, Marta. *Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano*. Sociedade & Natureza, Uberlândia, 20 (1): 111-124, jun. 2008.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a08v20n1>,  
acesso em: 14 de março de 2016.

OLIVEIRA, M. V. de C; CARVALHO, A. de R. **Princípios básicos do saneamento do meio**. 4. ed. São Paulo: Senac, 2004.

PIERRE, J. New Governance, New Democracy? Gothenburg: The Quality of Government Institute. (Working Paper Series, n. 2009/4).

ROSA, J. C. S.; et al. **O Acúmulo De Lixo no Aglomerado da Serra: Uma Visão de Comunidades do Entorno do Parque Municipal das Mangabeira**. Revista Sinapse Ambiental, vol.7, n.2, dezembro, 2010.

SEBARROJA, C. J. **A Aventura de Inovar**. Porto Editora. Porto, 2001.

SCHEIN, E. **Organizational culture and leadership**. San Francisco: Jossey-Bass, 1985.

SENGE, Peter M. **A dança das mudanças: os desafios de manter o crescimento e o sucesso em organizações que aprendem**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

VERGARA, S. C., & Pinto, M. C. S. (1998). Cultura e mudança organizacional: o caso Telerj. **Revista de Administração Contemporânea – RAC**, 2 (2), 63-84.